

FEBRE AMARELA E GESTAÇÃO

ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FEBRASGO

Frente ao surto atual de Febre Amarela detectado na Região Sudeste com risco importante de estender para outras regiões do Brasil, a Febrasgo, através de sua Comissão Nacional Especializada de Vacinas, orienta seus associados e a população sobre os procedimentos indicados em relação a este problema, visando proteger as mulheres já grávidas e as que pretendem engravidar.

AUTORES

Comissão Nacional Especializada - CNE - Vacinas*

Referendado pelas CNE Doenças Infectocontagiosas e CNE Assistência Pré-Natal

*Júlio César Teixeira, Cecília Maria Roteli Martins, Nilma Antas Neves, Angelina Farias Maia, Aristóteles Maurício Garcia Ramos, Edison Natal Fedrizzi, Fábio Martins Laginha, Fabíola Zoppas Fridman, Giuliane Jesus Lajos, Isabella de Assis Martins Ballalai, Juarez Cunha, Márcia Fuzaro Terra Cardial, Renato de Ávila Kfoury, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Paulo Naud.

FEBRE AMARELA

É uma doença viral aguda, febril e de gravidade variável, transmitida pela picada de mosquitos contaminados (*Aedes* e *Haemagogus*), com alta letalidade na sua forma hemorrágica (50%), sendo os meses chuvosos mais propícios. Não é transmissível entre indivíduos.

A forma silvestre é endêmica entre macacos de vários locais do Brasil e a população de risco é constituída por pessoas não vacinadas e que frequentam estes ambientes, sendo esta a forma mais comum em humanos.

Entre 1998 e 2007 foram registrados 331 casos da forma silvestre em humanos e 147 mortes. Com a progressiva expansão das cidades para a zona silvestre, adaptação dos vetores às zonas habitadas ou pela locomoção de pessoas contaminadas nas matas para a zona urbana, há risco constante de ocorrer surtos da chamada febre amarela urbana, embora não haja registro desta forma de doença no Brasil desde 1942.

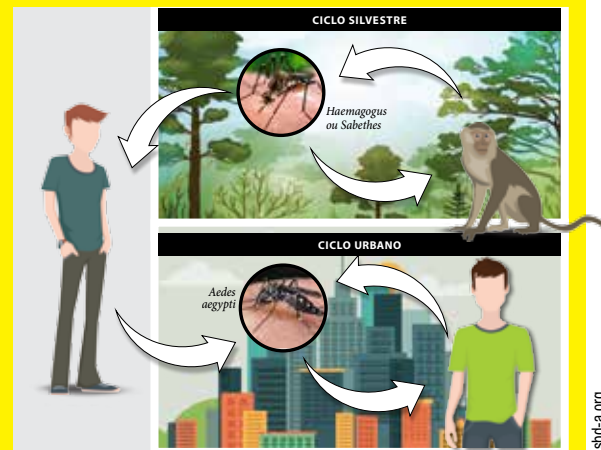
Não há tratamento específico e, historicamente, a vacinação da população de risco (trabalhadores e pessoas visitantes de áreas risco) tem controlado e evitado esta doença. As áreas de risco, próximas a regiões de doença endêmica na forma silvestre, foram definidas pelo Ministério da Saúde (<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/febre-amarela/viajantes.php>).

QUADRO CLÍNICO

Incubação de 3 a 6 dias, seguida de fase de viremia caracterizada por febre alta e pulso lento em relação à temperatura, associada à cefaleia, calafrios, mialgia, náuseas e vômitos e prostração, com duração de 3 dias. Após um período de melhora clínica de horas até 2 dias, ou há a resolução do quadro ou é iniciada uma fase característica da forma grave.

Continua a febre alta, diarreia e o reaparecimento das náuseas e vômitos, com sinais de sangramento ("borra de café"). Instalam-se insuficiência renal e hepática graves, com as consequentes icterícia, sintomas hemorrágicos e sensoriais. O óbito ocorre após 6-7 dias do início dos sintomas. Há casos de rápida evolução e óbito em 24 horas e casos que evoluem para cura espontânea.

Como circula o vírus da febre amarela



Todos os casos de Febre Amarela notificados até fevereiro de 2017 foram originados no Ciclo Silvestre.

Fonte: www.sbd-a.org

NA GESTANTE

Existem poucas informações sobre a febre amarela na gestação, mas acredita-se que haja tendência de pior evolução, associada com risco de abortamento e, até mesmo, óbito da gestante. Em relação à transmissão fetal, nos poucos casos estudados de óbito de mães infectadas não foram detectadas alterações no feto.

A vacina contra febre amarela contém vírus atenuado, por isso é contraindicada na gravidez. No entanto, na vigência de surtos de febre amarela e risco elevado de doença em gestantes, estas podem ser vacinadas. Nesta situação, a contraindicação de vacina à gestante é modificada de absoluta para relativa.

DIAGNÓSTICO

Inicialmente é clínico. A sorologia detecção de IgM, que surge a partir do 5º dia da doença, ou a detecção seriada de IgG com aumento de 4x do nível inicial, tem resultado relativamente rápido e auxilia no diagnóstico clínico-laboratorial, mas pode estar presente no caso de vacinação prévia.

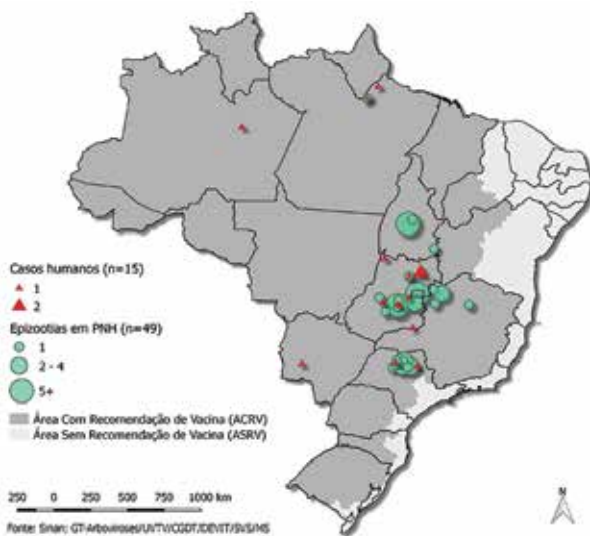
O diagnóstico definitivo é feito pela identificação viral em camundongos pós-inoculação de material biológico da pessoa doente ou, detecção viral por técnicas especiais em sangue ou amostras teciduais (*post-mortem*); ambas as técnicas demoram mais de 15 dias para resultado. Diagnóstico diferencial: malária, leptospirose, hepatites virais, dengue (hemorrágica) e púrpuras.

O controle da febre amarela está na dependência da vigilância epidemiológica para identificação de possíveis casos, realizar o bloqueio vacinal e evitar a progressão para novos casos. Logicamente, o controle do mosquito *Aedes aegypti* e o uso de repelentes podem auxiliar no controle de surtos epidêmicos.

VACINAÇÃO

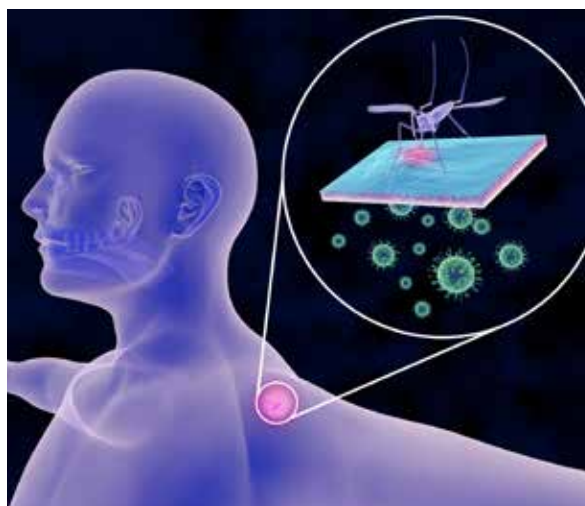
A vacina é composta por vírus vivo atenuado e, quando indicada, deve ser aplicada por via subcutânea na dose de 0,5ml, independentemente da idade do paciente.

A Organização Mundial da Saúde, recentemente, passou a recomendar uma única dose para viajantes que se destinam a países onde o Certificado Internacional de Vacinação ou Prevenção (CIVP) é exigido. O esquema de doses recomendado no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS) é composto de duas doses para pessoas que vivem em Área com Recomendação de Vacina (ACRV) ou que vão visitá-las (mapa).



Distribuição geográfica dos casos humanos e epizootias em primatas não humanos (PNH) confirmados para Febre Amarela, por município do local provável de infecção (LPI). Brasil, julho/2014 – dezembro/2016.

Após a primeira dose, o efeito protetivo inicia-se em 10 dias, mesmo em crianças; por isso a recomendação de vacinar pelo menos 10 dias antes de viajar. Em vacinados previamente, a resposta após uma segunda dose é mais rápida (*booster*) e com imunidade considerada permanente.



ESQUEMA DE DOSES

No Brasil, é considerado adequadamente vacinado o indivíduo que, ao longo da vida, tenha recebido duas doses da vacina. O intervalo entre doses é de 10 anos e para crianças, aos 9 meses e 4 anos de idade. As diferentes situações e suas recomendações estão descritas no quadro abaixo.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças abaixo de 6 meses de idade, pessoas em imunossupressão (HIV, transplantados, câncer, entre outros), gestantes em qualquer fase, mulheres amamentando lactentes com menos de 6 meses, pessoas com história de alergia grave/anafilaxia após ingestão de ovo de galinha ou à vacinação prévia.

MOTIVOS PARA ADIAR A VACINAÇÃO

Febre acima de 38,5°C.

PRECAUÇÕES

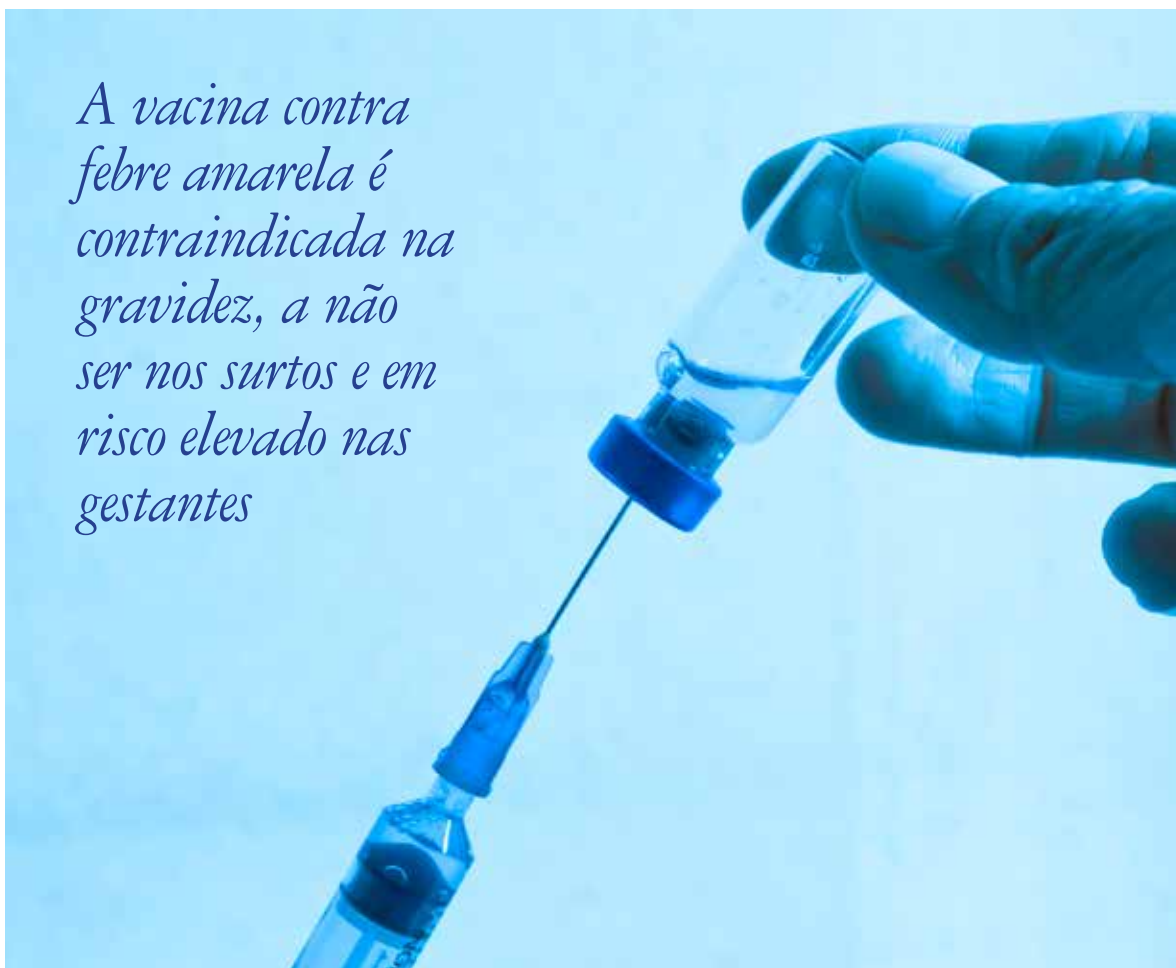
- A vacinação de indivíduos a partir de 60 anos apresenta um maior risco de eventos adversos graves sistêmicos e deve ser evitada, a menos que haja alto risco de infecção.
- É prudente que uma vacinação com vírus vivo atenuado em mulheres em idade fértil esteja acompanhada de uma adequada orientação de contracepção por 30 dias. Mas, no caso de gravidez neste período, deve-se tranquilizar a gestante pois o risco teórico de complicações é baixo.

Orientações para a vacinação contra febre amarela

INDICAÇÃO	ESQUEMA
6 meses a 9 meses de idade incompletos	A vacina está indicada somente em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco
9 meses até antes de completar 5 anos	1ª dose aos 9 meses de idade 1ª dose de reforço aos 4 anos* <i>*Se a criança não foi vacinada aos 9 meses, deve tomar a vacina e o reforço, com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses.</i>
PESSOAS A PARTIR DOS 5 ANOS	
Que receberam 2 doses da vacina	Estão imunizados e não precisam mais vacinar
Que receberam uma dose única da vacina	Devem tomar o reforço ainda que sejam adultos
Que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação	Administrar a 1ª dose da vacina + 1ª dose de reforço após 10 anos
60 anos e mais (nunca vacinada ou sem comprovante de vacinação)	Apenas após avaliação médica
Gestantes	A vacinação é contraindicada. Na impossibilidade de adiar a vacinação, como em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco de contrair a doença, o médico deverá avaliar o benefício / risco da vacinação.
Lactantes de crianças com até 6 meses de idade	A vacinação é contraindicada até a criança completar 6 meses de idade. Caso tenha recebido a vacina, o aleitamento materno deve ser suspenso por 28 dias após a vacina.
Viajantes	Viagens internacionais: seguir as recomendações do Regulamento Sanitário Internacional. Viagens para áreas com recomendação de vacina no Brasil: vacinar, pelo menos 10 dias antes da viagem, no caso de 1ª vacinação. O prazo de 10 dias não se aplica nos casos de revacinação.

Fonte: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/427-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/febre-amarela/11-febre-amarela/10771-vacinacao-febre-amarela>

A vacina contra febre amarela é contraindicada na gravidez, a não ser nos surtos e em risco elevado nas gestantes



EM EPIDEMIAS OU SITUAÇÕES ESPECIAIS

Deve-se pesar o risco-benefício e podem ser vacinadas pessoas nas seguintes situações:

- *Gestantes: a contraindicação torna-se relativa e elas podem ser vacinadas; o risco elevado de doença em gestante caracteriza a vacinação como benefício na comparação com um menor risco da vacina com vírus vivo atenuado para o feto.*
- *Para a mulher amamentando, é necessária a interrupção do aleitamento por 28 dias (se bebês com menos de 6 meses).*
- *Pessoas com doença que atingem o sistema imune (HIV), mas sem sinais de imunossupressão.*
- *Crianças partir de 6 meses de idade.* 📌

REFERÊNCIAS

1. Coleções FEBRASGO: Vacinação da mulher. Nilma Neves e Renato Kfoury (ed). Elsevier Editora, Rio de Janeiro, 2016.
2. Imunizações: atualizações, orientações e sugestões. Vicente Amato Neto (ed), Segmento Farma, São Paulo, 2011.
3. SBim. NOVAS RECOMENDAÇÕES PARA A VACINA FEBRE AMARELA, <http://sbim.org.br/images/files/novas-recomendacoes-para-a-vacina-febre-amarela-150203a.pdf>
4. Ministério da Saúde: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/febre-amarela/perguntas.php>.
5. SBim: <http://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/65-vacina-febre-amarela-fa>
6. SUS. Portal da Saúde: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/427-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/febre-amarela/11-febre-amarela/10771-vacinacao-febre-amarela>